

APRESENTAÇÃO

A Revista MATRAGA, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), editada desde 1986, apresenta o seu número 26, relativo a janeiro-junho de 2010. O tema escolhido para esta edição – Aspectos da Descrição da Língua Portuguesa ou de Línguas Estrangeiras – propõe a descrição linguística como ponto de interseção, e também de partida, para as relações entre áreas de estudo distintas.

Abre a revista o artigo de Carmen Agustini e Sirlene Alferes, que analisam o processo de nominalização de verbos a partir da Linguística da Enunciação no ensaio intitulado “Aspectos semânticos das nominalizações: língua, sujeito, paráfrase”. As autoras revisitam teorias linguísticas e demonstram como “as nominalizações podem contribuir para fazer de um texto uma superfície heterogênea”.

Deise Quintiliano Pereira, em “Estratégias de leitura no ensino do francês língua estrangeira”, traz à discussão a leitura em língua estrangeira. Em sua contribuição para a área do ensino de leitura, a autora desenvolve hipóteses sobre as estratégias de leitura e aponta o levantamento dos índices iconográficos como uma competência importante para a construção de sentidos.

John Robert Schmitz, autor de “Letramento e a aprendizagem do português: a infância e adolescência de Graciliano Ramos na obra *Infância*”, propõe o preenchimento de uma lacuna nos estudos sobre a obra de Graciliano: a análise da linguagem usada pelo escritor e dos problemas educacionais, tais como a aquisição da linguagem e o desenvolvimento da habilidade de leitura.

Em “Influências e domínio de uma língua sobre outra(s)”, José Lemos Monteiro aborda fenômenos decorrentes do contato entre línguas e descreve a interferência, a convergência linguística, os empréstimos e os processos de pidginização e de criouliização. Para o autor, estes são processos que permitem o enriquecimento de línguas tidas como minoritárias.

A seguir, Lídia Almeida Barros e Francine Ferraz da Silva, em “Tratamento terminográfico de termos em inglês do comércio internacional em dicionários franceses”, investigam a presença dos termos em inglês que já se encontram dicionarizados no francês, visando verificar se esses termos são hoje utilizados na comunicação em língua francesa no comércio internacional.

Magda Bahia Schlee escolheu apresentar “um histórico do tratamento dado à oração principal tendo como marco a Nomenclatura Gramatical Brasileira”, artigo no qual faz um percurso crítico a partir de textos que contribuíram de forma relevante para o estudo da oração principal.

Com base em um *corpus* constituído por documentos notariais originais oriundos do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Maria José Carvalho, da Universidade de Coimbra, apresenta os aspectos mais importantes da sintaxe dos clíticos no português entre os séculos XIII e XVI. Em seu texto, a autora discute a sintaxe dos clíticos em sua “delicada tarefa” de investigação da “cronologia de fenômenos de mudança linguística”.

No penúltimo artigo, intitulado “É o ego quem diz ego: o discurso da subjetividade em *Nove Noites*, de Bernardo Carvalho”, Mônica Maranhão Fagundes Fernandino aborda a subjetividade do texto ao discutir alguns recursos linguísticos utilizados pelos narradores do romance do escritor carioca.

Por fim, Tânia Gastão Saliés aborda o discurso escrito em inglês como segunda língua (ESL). Com base na análise da produção escrita de um aprendiz de ESL, Saliés investiga por que dois professores experientes discordam ao avaliar o mesmo texto.

Com tal elenco de ensaios, todos assinalados pela qualidade da concepção e relevância temática, nosso periódico reafirma seu compromisso de continuar contribuindo para o desenvolvimento dos estudos linguísticos nas universidades brasileiras.

Claudio Cezar Henriques
Maria Alice G. Antunes